



Abordagem sobre ISTs em uma escola pública de Caratinga-MG

Keley Cristina Gualberto Franco¹, Breno Moreira², Patrícia Elaine de Almeida³

Resumo

As infecções sexualmente transmissíveis (IST)s são um dos problemas mais comuns de saúde pública e também um fator de diminuição da fertilidade. Os casos dessas infecções, apresentam um número importante principalmente entre os adolescentes. Os números divulgados estão abaixo da estimativa, dado que apenas a HIV/AIDS e a sífilis são de notificação compulsória. É precoce a vida sexual na adolescência, por isso o despreparo e o risco de infecções sexualmente transmissíveis podem ocorrer muitas vezes por falta de informação ou pela influência de fantasias, as quais se deparam nesta fase da vida. Neste estudo, objetivou-se analisar qualitativamente o conhecimento dos adolescentes sobre as ISTs, métodos contraceptivos e sexualidade, antes e após a intervenção educacional ativa em uma escola pública na cidade de Caratinga, MG. A análise do conhecimento prévio consistiu em um debate, onde questionamentos foram feitos e as respostas analisadas. De acordo com os resultados obtidos durante a análise do conhecimento prévio, foi formulada junto com dois profissionais de fisioterapia, uma palestra informativa. Para a análise do conhecimento adquirido, além de um outro debate, foi aplicada uma atividade de palavras cruzadas. Conforme o processo de análise dos dados da intervenção educacional constatou-se que os alunos possuíam grande dificuldade com o tema ISTs, onde questões simples foram respondidas de maneira errônea. Entretanto, após o processo de intervenção educacional, notou-se uma significativa melhora do conhecimento dos alunos. Portanto é imprescindível que a escola utilize estratégias educativas ativas, voltadas a atender as principais dificuldades dos alunos, visto que uma intervenção mais ativa, onde o aluno é protagonista do seu aprendizado, tem impacto direto na construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Adolescência. ISTs. Método contraceptivo.

Abstract

The Sexually Transmitted Infections (STIs) are one of the most common public health problems and also a factor in fertility decreased. These infections cases, present an important number mainly among the adolescents. The number of cases released are below estimated, given that only HIV/AIDS and syphilis are notified. The sexual life is precocious in adolescence, so unpreparedness and the risk of sexually transmitted infections can often occur due to lack of information or the influence of fantasies, which they find at this life stage. In this study, the objective was to analyze qualitatively the adolescents' knowledge about STIs, contraceptive methods and sexuality, before and after the active educational intervention in a

¹Pós-Graduada em Ensino em Ciências Biológicas (Universidade Federal de Juiz de Fora), E-mail: keley2525@gmail.com

²Doutor em Ecologia Aplicada à Conservação e Manejo de Recursos Naturais (Universidade Federal de Juiz de Fora), E-mail: biomota2009@hotmail.com

³Doutora em Biologia Celular e Molecular (Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ/RJ), E-mail: patricia.almeida@ufjf.edu.br

public school in the Caratinga city, MG. The previous knowledge analysis, consisted of a debate, where questions were elaborated, and the answers were recorded. According to the results obtained during of previous knowledge analysis, an informative lecture was formulated with two physiotherapists. In addition, for the analysis of knowledge acquired, another debate and a crossword puzzle activity were applied. According to the process of analyzing the educational intervention data, it was found that the students had great difficulty with the ISTs theme, where simple issues were answered in an erroneous way. However, after the educational intervention process, there was a significant improvement in the student's knowledge. Therefore, it is essential that the school uses active educational strategies, aimed to detect the main student difficulties, since an active intervention, where the student is the protagonist of their learning, has a direct impact on the construction of their knowledge .

Keywords: Adolescence. IST. Contraceptive method.

1. Introdução

A vida sexual na adolescência é precoce, por isso o despreparo e o risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem ocorrer muitas vezes por falta de informações, o que coloca os adolescentes em condição de vulnerabilidade e em diferentes situações de riscos, como a gravidez precoce e indesejada, IST/AIDS, drogas, violência, entre outros (MARQUES et al., 2006).

A abordagem sexual está presente, tanto na questão biológica como na psicológica, o que demonstra a importância de tratar este assunto com os adolescentes. Em conjunto, as doenças sexualmente transmissíveis são um dos problemas mais comuns de saúde pública. Apesar de tal importância, os dados epidemiológicos da situação brasileira são precários. Isso acontece pelo fato de apenas a sífilis em gestantes e a AIDS possuem notificação compulsória (BRASIL, 2005).

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, alimentado pelo Ministério da Saúde e suas ramificações nos hospitais e estabelecimentos de saúde de todos os municípios brasileiros, mostram que nos últimos dez anos foram identificados no Brasil 417 mil novos casos de AIDS, desses, 9.837 foram em adolescentes (10 a 19 anos). A taxa de detecção de AIDS entre os adolescentes de 15 a 19 anos triplicou no intervalo de 2006 a 2015 (BRASIL, 2016).

Com o início da atividade sexual, os adolescentes que não utilizam os métodos contraceptivos estão mais vulneráveis aos riscos da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis. A pílula e o preservativo são os mais conhecidos pelos adolescentes, porém nem sempre são utilizados, e quando são, é notificada elevada inadequação na utilização dos métodos contraceptivos, além da falta de serviços assistenciais, onde possam buscar orientações e atendimento. Essa realidade alerta para a necessidade de maior envolvimento de profissionais da saúde e da educação (VIEIRA et al., 2006).

Lima (2015) analisou a percepção dos alunos em uma escola na Paraíba e verificou que apenas 17,6%

dos alunos procurariam estabelecimentos de saúde para obterem informações sobre suspeitas de ISTs. É um percentual baixo dentro da população jovem, por se tratar de um assunto o qual impacta direto na qualidade de vida e bem estar dos indivíduos. Assim, em caso de suspeita de IST a melhor procedimento é a orientação para que os jovens procurem uma unidade de saúde.

Desse modo, estes dados nos mostram que os adolescentes estão em uma situação bastante vulnerável em relação às ISTs. Além disso, sem uma intervenção educacional ativa apropriada, essa situação pode se agravar, e o entendimento que conhecer e apurar a percepção desses indivíduos sobre o assunto é o primeiro passo a ser tomado na direção de promover o conhecimento e o bem estar.

Assim, é importante conhecer previamente a percepção dos alunos a fim de sabermos quais serão os pontos que devem ser trabalhados, os quais deverão ser prontamente esclarecidos com mais cautela e acurácia durante a intervenção educacional através de debates, palestras, vídeos e avaliações. Nesse sentido, esse tipo intervenção educacional ganha espaço na abordagem sobre ISTs, pois é um assunto que a maioria dos adolescentes demonstra interesse, curiosidades e dúvidas.

Diante desta realidade, este trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento dos adolescentes sobre as ISTs, métodos contraceptivos e sexualidade antes e após a intervenção educacional ativa em uma escola pública na cidade de Caratinga, MG.

2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual José Augusto Ferreira, situada na cidade de Caratinga, MG. É a primeira escola pública da cidade, ofertando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Os alunos alvos da pesquisa foram de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e uma do 1º ano do Ensino Médio. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia foi dividida em três etapas: Análise do conhecimento prévio, intervenção educacional e análise do conhecimento adquirido.

Foi realizado um debate em forma de mesa redonda a fim de investigar o conhecimento prévio dos alunos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Os alunos puderam realizar um debate entre eles usando algumas perguntas como: “Já ouviram falar sobre as ISTs?”, “Conhecem alguma IST?”, “Quais são as fontes onde já ouviram falar sobre a sexualidade?”, “Quais são os meios de transmissão das ISTs?” “Conhecem algum método contraceptivo?”. Através dessa interação dialogada, as informações foram analisadas para avaliação do conhecimento prévio. A partir dessa análise prosseguiu-se com a intervenção ativa.

A intervenção educacional ativa foi realizada através de uma palestra focada nas áreas onde havia a percepção das maiores dificuldade e escassez de conhecimento baseada nos resultados obtidos na 1ª etapa

e elaborada juntamente com um profissional da área da saúde com experiência em palestra sobre ISTs. Foi traçada a melhor estratégia para organização e condução da palestra, para uma abordagem dos pontos listados como críticos, destacados na avaliação aplicada na primeira etapa, para construção do conhecimento de forma apurada e correta.

A segunda parte da intervenção consistiu em uma apresentação de vídeos educativos disponíveis na internet, vinculados pelo Dr. Dráuzio Varella, importante sanitarista e divulgador científico brasileiro, os vídeos foram acessados a partir do link, drauziovarella.uol.com.br, estão disponíveis para todos os públicos. Nos vídeos o Dr. Dráuzio Varella apresenta e comenta um pouco sobre os tipos de ISTs, bem como o modo de transmissão, sintomas e prevenção, faz alerta aos jovens sobre os riscos que as doenças causam e tiram dúvidas de outros jovens que mandam perguntas por e-mail.

Após a intervenção educacional ativa, foi administrada uma avaliação aos adolescentes: As palavras cruzadas, uma atividade lúdica que além de ser um entretenimento, despertou o interesse dos alunos de forma a desafiá-los a interpretar conceitos e definições relacionando as palavras corretas nos espaços das lacunas. As palavras cruzadas, apresentam-se como uma ótima ferramenta, a qual pode ajudar o professor a identificar se os alunos: souberam interpretar as informações, quais dúvidas ainda persistem, quais conceitos e definições ainda teriam dificuldades para elucidar. Além disso, essa proposta estimula o raciocínio e a memória (FILHO et al., 2008). Nesse sentido, foi usada essa avaliação para investigar e analisar se houve alguma aquisição/melhora na percepção dos mesmos, acerca dos conhecimentos sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

3. Resultados e Discussão

Comparando a análise do conhecimento prévio, em que os alunos tiveram dificuldades de compreender o tema, as dúvidas e perguntas que tiveram no debate, com a análise do conhecimento adquirido, o qual foi analisado após avaliação das palavras cruzadas, pode-se afirmar que houve uma melhora na percepção e na aquisição de conhecimento dos alunos. Os resultados obtidos das palavras cruzadas foram apresentados aos alunos e professores, as possíveis dúvidas as quais ainda persistiram tiveram nova abordagem, através da explicação pontual.

Luckesi (2011) aponta que, para avaliar corretamente é necessário saber os conceitos teóricos sobre avaliação e aprender a prática do processo avaliativo, pois o conhecimento de conteúdos teóricos não deverá criar detrimento em relação à prática, que muitas vezes é mais complexa. Passar da teoria para a prática requer experimento, análise, compreensão e acima de tudo a busca de novas formas do saber fazer.

Fica claro a importância do processo avaliativo na relação de ensino aprendizagem, de forma que tal

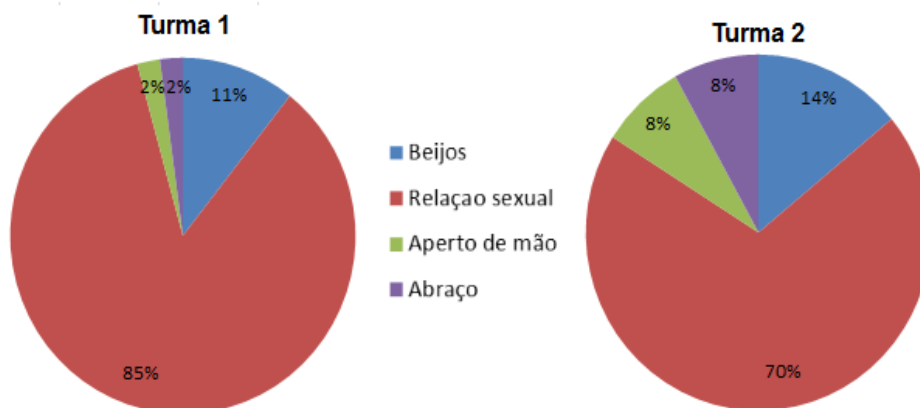
etapa deve ter uma atenção especial. Mesmo após esse processo, dúvidas ainda persistiram, mas com o resultado das palavras cruzadas, aqueles erros foram discutidos e novamente esclarecidos, assim eles puderam compreender as diferenças e semelhanças das ISTs como, por exemplo, distinguir diferenças entre infecções causadas por HIV e por HPV. Pois este foi pontualmente um problema conceitual detectado nas interpretações analisadas após a atividade.

No momento do debate, os alunos tiveram dúvidas, curiosidades e dificuldades para falar sobre as ISTs, a sexualidade e métodos contraceptivos. Especificamente quando foi abordado doenças como a AIDS, sífilis, entre outras, percebeu-se que já havia conhecimento prévio por parte dos estudantes, mas eles não sabiam associar os riscos à gravidade dessas doenças. Cabe ressaltar que durante a atividade, alguns tiveram uma reação de espanto quando foi colocado em debate que algumas doenças não apresentam sintomas e por isso, a pessoa pode estar infectada e não saber. Assim, eles foram conscientizados da importância de procurar uma unidade de saúde quando se tem uma relação sexual desprotegida, sem o uso de preservativos.

Desse modo, através das perguntas, dúvidas e curiosidades, informações a respeito do que eles tinham conhecimento prévio ou não, foram avaliadas para dar prosseguimento ao trabalho. A análise desses dados foram fundamentais para intervenção através da elaboração da palestra e da atividade das palavras cruzadas.

Desenvolvemos a “Dinâmica do Repolho” para analisar os conhecimentos prévios dos alunos acerca das ISTs e abordamos questões básicas (CARNEIRO et al., 2015). Observamos que 87% dos alunos, de ambos os grupos, apresentaram conceitos incorretos sobre tais infecções e como são transmitidas nas relações sexuais. Durante os debates foram feitos questionamentos aos alunos e as respostas foram anotadas para posterior avaliação. Os dados são apresentados a seguir: A Turma 1 representa os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e a Turma 2 representa aos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Um dos questionamentos feito foi sobre os principais meios de transmissão de ISTs. A relação sexual foi o meio mais citado, houve também citações ao abraço e apertos de mãos como meios de transmissão, o que demonstrou certo desconhecimento por parte dos alunos (Figura 1). Os mesmos indivíduos que não conheciam o termo IST também indicaram esses meios de maneira equivocada.

Figura 1 – Principais meios de transmissão de IST's

Questionados sobre os métodos de prevenção de ISTs, grande parte dos alunos informaram meios incorretos como as pílulas anticoncepcionais e a pílula do dia seguinte (Figura 2).

Figura 2 – Principais métodos de prevenção de IST's

Assim, comparando com os resultados da pesquisa de Moreira et al. (2012), relacionado ao principal meio de transmissão das ISTs, 100% dos alunos contestaram ser através da relação sexual. Sobre o método contraceptivo, informaram que a principal forma de prevenção seria através do preservativo. Entretanto, algumas alunas citaram a pílula do dia seguinte, isso ocorreu devido a experiência individual, onde as mães destas alunas haviam feito o uso, induzindo estas alunas a uma associação equivocada, entre prevenção de ISTs e gravidez. Desta forma, constatou-se que os adolescentes são carentes de informações e algumas

vezes apresentam conceitos equivocados a respeito de como se prevenir de ISTs. Desse modo, é necessário que mais informações e uma maior divulgação seja levada até as famílias, não só pelas escolas, mas também através de mídias com fontes reais e embasamento científico e outros locais como postos de saúde, onde os adolescentes tenham acesso, de maneira segura.

De acordo com o resultado da pesquisa de Costa et al. (2010), as infecções citadas neste trabalho, referentes ao nível de conhecimento dos alunos de uma escola pública no município de Santa Cruz/RN, constatou-se um alto conhecimento sobre a AIDS (39,04%) e nenhum ou baixo conhecimento nas demais. Em relação ao HPV, por exemplo, 33,33% afirmaram não possuir qualquer conhecimento e 28,07% deles responderam ter um baixo conhecimento sobre o Papilomavírus Humano, causador do condiloma acuminado. Quanto aos meios de adquirir o HPV, 68,42% afirmaram ser através das relações sexuais sem preservativos. Contudo, 5,7% responderam que alimentos contaminados poderiam transmitir o HPV, 4,82% indicaram que o aperto de mão e o beijo seriam responsáveis e 21,86% disseram outras fontes ou alegaram desconhecimento.

Os resultados do trabalho de Costa et al. (2010) possibilitaram perceber, primeiramente, que a faixa etária da amostra foi correspondente ao período da adolescência (10 aos 19 anos), além de ser característica de alunos do Ensino Médio. Houve dificuldade quanto a definição do HPV, transmissão e prevenção. Após os resultados da pesquisa, foram concluídos que os alunos tiveram nível de conhecimento baixo referente aos aspectos relacionados às IST/HPV que na maioria das vezes foram equivocados, trazendo uma grande preocupação. Por isso, há grande necessidade de programas relativos à educação sexual voltados para as escolas levando mais informações contribuindo para o conhecimento e esclarecendo as dúvidas dos alunos.

As maiores dificuldades e erros observados pelo pesquisador durante a mesa redonda foram analisados e transformados em tópicos, nos quais os palestrantes trabalharam o assunto. A palestra teve duração de duas horas e reuniu os alunos das duas turmas pesquisadas. Na introdução da palestra foi repassado o termo genérico “infecções sexualmente transmissíveis”, seguido pelas principais infecções e os métodos de proteção. Após a palestra, foi apresentado aos alunos um vídeo produzido através de vários comentários feitos pelo Doutor Dráuzio Varella sobre as ISTs. Tais vídeos foram adquiridos na internet e possuíam licença de reprodução liberada para fins educativos.

Na semana seguinte à apresentação da palestra o pesquisador retornou à escola a fim de analisar o conhecimento adquirido pelos alunos durante o processo. As mesas redondas foram retomadas para a discussão do tema. O pesquisador seguiu a mesma linha de raciocínio utilizada durante a análise do conhecimento prévio e o *feedback* foi positivo.

4. Considerações Finais

Durante o desenvolvimento do processo de intervenção, os adolescentes tiveram a oportunidade de expor suas ideias e opiniões relacionadas ao assunto abordado, favorecendo a troca de conhecimentos, o entrosamento e o diálogo, deixando os mitos, tabus e o preconceito de lado. As atividades ativas, o debate e a intervenção favoreceram um processo educativo-participativo, no qual os alunos foram estimulados a trocarem experiências, vivências e conhecimentos atuando como sujeito reflexivo e ativo na realidade do ensino-aprendizagem e não como meros espectadores (CARNEIRO, 2015).

A análise do conhecimento prévio mostrou que os alunos possuíam uma grande dificuldade com o tema ISTs. Questões simples e de conhecimento quase universal foram respondidas de maneira errônea e após o processo de intervenção educacional notou-se uma significativa melhora do conhecimento dos alunos.

Uma intervenção mais participativa/ativa do que informativa, tem o resultado positivo, pois dúvidas são esclarecidas, curiosidades são explicadas, tabus e preconceitos são quebrados, espaço para emoções são abertos. Sendo assim, uma roda de bate papo, palestras, vídeos explicativos e até mesmo oficinas criadas com auxílio dos professores torna o assunto mais interessante de ser abordado de maneira a conscientizá-los.

Desta forma, conclui-se que as escolas e as mídias com fontes reais e embasamento científico, são os principais meios de informação acerca das ISTs e que muitas das informações obtidas através da mídia sem uma análise cuidadosa de fontes seguras, podem apresentar sérios erros conceituais. Arelado a isso, uma intervenção educacional ativa, planejada e focada nas principais dificuldades e carência de informações dos alunos, torna-se uma importante ferramenta para aquisição de conhecimento e a construção de conceitos reais.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**: HIV e AIDS. Ano V, nº 1. Brasília. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem no Contexto Escolar. **SANARE**,

Sobral, V.14, n.01, p.104-108, jan./jun, 2015.

COSTA, R.H.S. et al. Percepção de discentes sobre dst/hpv em uma escola pública no município de santa cruz/rn **Revista a Biologia e Farmácia**, v.04, n.02, 2010.

FILHO, E. B. et al. Palavras Cruzadas como Recurso Didático no Ensino de Teoria Atômica. **Química Nova na Escola**, v.31, n.2, maio, 2008.

LIMA, K. F. G. Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos alunos da Escola Estadual Professor José Gomes, Patos, Paraíba, Brasil. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2ª ed. Campina Grande. 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, E. S. et al. O Conhecimento dos Escolares Adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p.58 – 62, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso: 25 Abr. 2018.

MOREIRA, S. B. et. al. DSTs: Percepção dos estudantes da escola São Vicente de Paula, Exu-PE. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.8, n. 15. 2012.

VIEIRA, L. M. et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, v. 6, n. 1, p. 135-140, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/13133>>. Acesso: 28 set. 2017.